



Cláudia Cristina Couto

**Entre o divino e o humano:
o amor nos sermões do padre António Vieira**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para
obtenção de título de Doutor em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Cleonice Berardinelli
Co-Orientadora: Profa. Maria Thereza Abelha Alves

Rio de Janeiro
Agosto de 2009



Cláudia Cristina Couto

**Entre o divino e o humano:
O amor nos sermões do padre António Vieira**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Cleonice Berardinelli

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Maria Thereza Abelha Alves

Co-orientadora
UFRJ

Prof. Evanildo Bechara

ABL

Profa. Maria Clara Bingemer

Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof. Adma Fadul Muhana

USP

Prof. Ana Lucia Machado de Oliveira

UERJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas -PUC-Rio

Rio de Janeiro, 21 de agosto de 2009

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Cláudia Cristina Couto

Graduou-se em Letras (Português-Literatura) na Universidade Estadual do Rio de Janeiro em 2002. Fez Especialização em Literatura Portuguesa na Universidade Estadual do Rio de Janeiro em 2003. Em 2005 concluiu o Mestrado com a dissertação *Vieira, um pregador da Palavra*, sob a orientação da professora Cleonice Berardinelli. Tem participado de diversos congressos na área de literatura.

Ficha Catalográfica

Couto, Cláudia Cristina

Entre o divino e o humano: o amor nos sermões do padre António Vieira / Cláudia Cristina Couto; orientadora: Cleonice Berardinelli. – Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Letras, 2009

187 f.; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras.

Inclui referências bibliográficas.

1. Letras – Teses. 2. Vieira. 3. Inácio de Loyola. 4. Reforma e Contra-Reforma. 5. Companhia de Jesus. 6. Amor divino e amor humano. I. Berardinelli, Cleonice. II. Alves, Maria Thereza Abelha. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. IV. Título

CDD: 800

Agradecimentos

Minha amiga D. Cléo: assim devo chamá-la. Ao longo destes seis anos de convivência construímos uma amizade sólida, tranqüila e muito verdadeira. Além do conhecimento intelectual, com a senhora adquiri valores, conheci sentimentos verdadeiros . Dedicolhe todas as minhas palavras. As que escrevi, as que escrevo e as que escreverei. Receba todo o meu amor, toda a minha admiração, mestra, para sempre.

Queridos pais. Com vocês, aprendi a lutar sempre pelos meus sonhos, a não desistir de conquistar o que mais desejo. Aos dois, o meu muito obrigada pelo carinho, atenção, incentivo e força para seguir em frente com os meus estudos. Aos dois, tudo devo.

Juliana e Andrey. Obrigada pelas conversas, sempre prazerosas, pela confiança em mim depositada e por todo o apoio que sempre me deram. À pequena Júlia: ter você em minha vida é uma constante alegria.

Geraldo e Selma. É sempre bom poder contar com vocês!

Kalomira Glória. Amiga de verdade, apoio sempre sereno e confiante nos momentos bons e difíceis da minha vida. Esta tese talvez não saísse se não tivesse o seu apoio, as suas palavras de incentivo, a sua mão a me guiar em momentos de turbulência. Esta tese é uma vitória, e a você devo parte dela. Obrigada pela mão, sempre serena, estendida para mim.

Professor Evanildo Bechara. É uma honra e uma alegria muito grande poder ter a sua presença neste momento tão importante de minha vida. Nutro pelo senhor uma grande simpatia e uma profunda admiração por tudo o que é e pela obra que continua realizando.

Professor João Adolfo Hansen, um verdadeiro divisor de águas nesta tese. A leitura de seus livros foi uma nova bússola em meu percurso. Agradeço todo o conhecimento que me foi generosamente concedido, em textos que me chegavam por e-mails, em palavras de orientação sábia e generosa.

Professora Maria Theresa Abelha, minha co-orientadora, a quem muito devo, pois soube dizer com precisão as palavras certas no momento certo. Pelo interesse e competente solicitude, muito obrigada.

Professora Adma Fadul Muhana. Conhecê-la foi mais do que um prazer. É com grande satisfação que a tenho nesta banca. As suas palavras, seguras, me deram um ponto onde me apoiar; nesta tese há, a sua presença, tenha certeza. O meu muito obrigada.

Professora Maria Clara Bingemer, que me vem acompanhando desde o início de meu percurso, tendo argüido a minha dissertação de Mestrado, a minha Qualificação de Doutorado e vindo agora à minha defesa de Tese. Agradeço de coração a sua presença – um conforto e uma segurança para mim.

Professora Ana Lucia de Oliveira, minha Mestra na graduação, com quem aprendi que ler é sempre um fascínio, uma grande descoberta, um prazer intenso. Agora aceitou examinar-me nesta defesa de Tese e isto é uma grande satisfação para mim. Obrigada pelos ensinamentos passados e pelos que virão, pois com certeza ainda tem muito a me ensinar.

Às professoras Pina Coco e Luci Ruas, a gratidão por aceitarem ser suplentes desta Banca.

Professora Raquel Assis. Agradeço os textos sobre Vieira, generosamente enviados, as conversas por e-mail que ajudaram a elucidar muitas questões, por me ter apresentado Santo Tomás e Aristóteles.

Solange. Amiga fiel, companheira de deliciosos cafezinhos, de conversas prazerosas. A sua dedicação, atenção e carinho foram muito importantes para a realização deste trabalho. A você devo, sempre.

Chiquinha. Anjo da Guarda a nos guiar, presença firme em nossa vida acadêmica, meu agradecimento sincero por todo o carinho, cuidado, atenção.

Minha querida turma de Cultura Portuguesa I (segundo semestre 2005) da UERJ. Vocês me mostraram que eu estava no caminho certo, dando-me muita alegria. Esta tese é para vocês!

Lorena, Sabrina, Rita e Gabriela. Amigas sinceras, de vocês recebi muito amor. Sinto saudades do tempo em que estavam conosco e a vocês dedico todo o meu afeto.

Resumo

Couto, Cláudia Cristina; Berardinelli, Cleonice. **Entre o divino e o humano: o amor nos sermões do padre Antônio Vieira**. Rio de Janeiro, 2009. 187p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta tese tem como tema o amor, estudado como uma dentre as demais paixões, e abordado por Vieira com muita propriedade nos seus sermões. Vieira segue o pensamento aristotélico-tomista, acreditando que a paixão é boa, desde que seja regida pela razão. O orador discorre sobre os remédios do amor, sobre o conhecimento de si como forma de conhecer o amor, da contraposição do amor divino ao humano, destacando-se a questão do fino amor, reconhecida através do contraponto entre a fineza dos dois amores; sobre a correspondência amorosa, procurando dar-nos uma definição do sentimento amoroso. O orador relaciona estas questões, procurando enfatizar que o amor é o instrumento de ligação entre Deus e o homem, e que este não é um ser autônomo, já que tem a sua existência embasada no relacionamento amoroso entre o homem e Cristo. Para Vieira, o conhecimento de si significa o homem admitir a sua fragilidade e dependência de Deus.

Palavras – chave

Reforma e Contra-Reforma; pregador; conhecimento de si mesmo; amor divino e amor humano; fineza; Aristotélico-Tomista.

Abstract

Couto, Cláudia Cristina; Berardinelli, Cleonice. **Between divine and human – the love in Father Antônio Vieira's sermons.** Rio de Janeiro, 2009, 187 p. Thesis – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The theme of this thesis is love, studied as one among the passions, and broached by Vieira with propriety in his sermons. Vieira follows the Aristotelian-Thomist ideas, believing that passion is good, once it is ruled by reason. The preacher discourses about remedies for love, about self-awareness as means to perceive love, about the contraposition between divine and human love, highlighting question of fine love, recognized by the confrontation between the fineness of the two loves; about the loving agreement, aiming to offer a definition of loving-feeling. The preacher associates these questions, in the quest of emphasizing that love is the linking tool between God and man, and that the latter is not an autonomous being, considering that his existence is firmly set on a loving relationship between man and Christ. To Vieira, self-knowledge depends on the admittance, by man, of his fragility and his dependence upon God.

Keywords

Reformation and Counterreformation; preacher; self-knowledge; divine and human love; fineness; Aristotelian-Thomist.

Sumário

1	Introdução	10
2	Vieira: a vida e o contexto	16
2.1.	Breve biografia	16
2.2.	O contexto político do século XVII	20
2.3.	O discreto	26
2.4	Inácio e a sua grande obra: A Companhia de Jesus	30
2.5	Dois grandes movimentos: a Reforma e a Contra-Reforma	40
2.6	A confissão	51
2.7	A formação dos pregadores	55
2.8	Retórica: A arte do bem dizer	70
3	O amor	77
3.1.	Paixão: um conceito	77
3.2.	<i>Exercícios Espirituais</i>	80
3.3.	<i>Curso Conimbricense</i>	85
3.4.	Santo Agostinho, São Bernardo de Claraval, Santo Tomás	91
3.5.	Eros, filia e ágape	96
3.5.1.	Eros, o amor humano	96
3.5.2.	Filia, a amizade recíproca	97
3.5.3.	Ágape, o amor divino	100
3.6.	A fineza do amor nos sermões do Mandato	102
3.7.	Amai vossos inimigos – uma leitura dos sermões da primeira Sexta-Feira da Quaresma	151
3.8.	Nossa Senhora do Ó – o círculo infinito	167
4	Conclusão	174
5	Referências Bibliográficas	179

Não choro por nada que a vida traga ou leve. Há porém páginas de prosa que me têm feito chorar. Lembro-me, como do que estou vendo, da noite em que, ainda criança, li pela primeira vez numa seleta, o passo célebre de Vieira sobre o Rei Salomão. “Fabricou Salomão um palácio...” E fui lendo, até o fim, trêmulo, confuso; depois rompi em lágrimas felizes, como nenhuma felicidade real me fará imitar. Aquele movimento hierático da nossa clara língua majestosa, aquele exprimir das idéias nas palavras inevitáveis, correr de água porque há declive, aquele assombro vocálico em que os sons são cores ideais – tudo isso me toldou de instinto como uma grande emoção política. E, disse, chorei hoje, lembrando, ainda choro. Não é – não – a saudade da infância, de que não tenho saudades: é a saudade da emoção daquele momento, a mágoa de não poder já ler pela primeira vez aquela grande certeza sinfônica. Bernardo Soares, *Livro do Desassossego*.